

COMEMORAÇÃO *Versão original trazia referências a injustiças do presente*

Vaticano censura cantos e trechos da celebração



Lula Marques/Folha Imagem

O presidente FHC e o cardeal Angelo Sodano, do Vaticano

ARMANDO ANTENORE
 enviado especial a Porto Seguro

O Vaticano vetou cantos e trechos da missa que vai celebrar hoje os 500 anos de evangelização do Brasil. As partes excluídas dariam à cerimônia um tom de crítica social bem mais contundente do que aquele que os fiéis irão presenciar esta manhã no município baiano de Santa Cruz Cabrália.



Tanto os cantos quanto os trechos estavam em sintonia com as posições do clero progressista brasileiro, que costuma adicionar análises políticas à retórica religiosa. A Folha apurou que os vetos partiram do próprio cardeal Angelo Sodano, secretário de Estado do Vaticano e segundo homem na hierarquia da Santa Sé. Ele quem presidirá a celebração.

Uma comissão criada pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) concebeu o primeiro roteiro da missa e o submeteu ao Vaticano. Teve de fazê-lo porque a cerimônia contará com a presença do cardeal Sodano, que chegou ontem ao país na condição de representante do papa João Paulo 2º. Diante dos vetos, a CNBB reelaborou o roteiro.

Muitos dos trechos cortados compunham o ato penitencial —o momento da missa em que o

clero pedirá perdão pelos erros cometidos contra negros e índios. A versão original, mais longa, falava não apenas do passado, mas também das injustiças do presente, e trazia períodos que a Santa Sé considerou agressivos.

Na versão definitiva, apenas uma frase irá se referir aos indígenas: "Senhor, te pedimos perdão pelos pecados cometidos contra nossos irmãos e, em particular, contra os índios, cujos direitos nem sempre foram respeitados".

O mesmo acontecerá com a comunidade negra: "Senhor, te pedimos perdão por não termos sempre respeitado a dignidade de filhos de Deus de nossos irmãos e irmãs negros".

Entre os cantos excluídos, dois compunham a liturgia típica das missas de comunidades progressistas: "O Pão Sofrido da Terra" e "Pão em Todas as Mesas". Outro cântico vetado é conhecido como "Glória das Comunidades".

O bispo d. Geraldo Lyrio Rocha, responsável pela comissão da CNBB que organiza a missa dos 500 anos, confirmou, sem dar detalhes, que o Vaticano "deu contribuições" ao roteiro.

"A CNBB acolheu todas as indicações apresentadas pelo Vaticano numa atitude de sintonia e comunhão", afirmou. Disse que a igreja brasileira reconhece o "pleno direito" de Sodano fazer sugestões na liturgia.

Índia participa de missa hoje

do enviado especial

A igreja escolheu uma índia de 12 anos para fazer a primeira leitura bíblica da missa de hoje, um trecho dos Atos dos Apóstolos. A menina se chama Maniara, vive na comunidade pataxó de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália (BA), cursa a sexta série de uma escola pública local e se diz católica.

Sente-se alegre com a tarefa que recebeu do clero: "Vou gostar de ler a palavra de Deus para o grande público". Seu avô, no entanto, ameaça impedi-la de participar da celebração. Conhecido como Remunganha, ele é um dos pajés de Coroa Vermelha. Afirma estar "revoltado" com "o massacre", referindo-se ao confronto de sábado.

"Aconteceu tudo de novo", disse. "Quinhentos anos atrás, os brancos chegaram aqui e massacraram os índios. Passaram mais 500 anos, e os índios apanharam outra vez. Ficarei triste se minha neta fizer parte da missa."

TRECHOS

"As forças da morte; a injustiça e a ganância de ter, agindo naqueles que impedem ao pobre viver. Sem terra, trabalho e comida a vida não há. Quem deixa assim e não age, a festa não vai celebrar"

De 'Pão em todas as mesas'

"Flores dos jardins, dos campos, sorriso exposto no altar, flores molhadas no pranto de quem deu a vida para a vida mudar. A vida de quem tombou é força viva de paz"

De 'O pão sofrido da terra'